

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOS DE MINAS, MG

SILVA, Lívila Mara da¹; FELÍCIO, Vanessa Pereira Tolentino²

1- Aluna do curso Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (livila_mara22@hotmail.com)

2- Professor/orientador do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (vanessa@unipam.edu.br)

Introdução e objetivo: A anemia na infância é um grave problema de saúde pública, disseminada por todo mundo, podendo resultar em prejuízos no desenvolvimento mental e psicomotor em crianças. Atualmente, no Brasil, sabe-se que a prevalência de anemia ainda é alta, principalmente entre crianças lactentes, pré-escolares e escolares. Diante do quadro acima exposto, este trabalho prima por analisar a prevalência de anemia ferropriva em crianças atendidas no Laboratório Universitário de análises clínicas, Patos de Minas, MG no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

Materiais e métodos: O soro foi obtido a partir do sangue sem anticoagulante para determinação dos parâmetros bioquímicos: dosagens de ferritina sérica, ferro sérico. Os valores de referência para ferritina sérica será 22 - 322 ng/mL, para o sexo masculino e 10 - 291 ng/mL para o sexo feminino. Os valores de referência para o ferro sérico utilizado para este estudo foram 50 - 150 microg/dL para ambos os sexos. Serão consideradas como crianças anêmicas aquelas que o valor de hemoglobina estiver abaixo de 11,5 g/dL. As crianças serão subdivididas pela faixa etária e ainda por apresentarem ou não anemia ferropriva. Os pacientes incluídos no grupo de anemia ferropriva deverão apresentar valores de hemoglobina ferro sérico e ferritina diminuídos. Os resultados serão expressos em porcentagem, em média e erro padrão da média e serão analisados *teste T student's*, ao nível de significância $p < 0,05$.

Resultados e discussão: Dentre os 548 exames analisados, foi constatado que 5,11% (28) apresentaram AF. Correlacionando a AF com o sexo, observou-se que a porcentagem de AF entre o sexo masculino e feminino foi 4,38% (24) e 0,73% (4) respectivamente, na faixa etária 2 a 5 anos. Estes achados são conflitantes uma vez que faz referência a uma maior prevalência para o sexo masculino, visto que não existe estabelecido na literatura a variável sexo com AF. Por outro lado, ao analisar as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos não houve positividade para AF. Podendo ser atribuído a não ocorrência ao fato destas já apresentarem alimentação diversificada. Porém 13,87% (76) da amostragem geral apresentaram outro tipo de anemia. Quanto aos parâmetros hematológicos e bioquímicos, faixa etária de 2 a 5 anos, foi observado que os valores da média das hemácias na AF foi significativamente diferente ($p < 0,05$) quando comparadas às crianças com ANF. Os valores do VCM ($66,56 \pm 9,9u3$) e HCM ($20,92 \pm 3,7 uug$) foram significativamente menores no grupo de crianças com AF. Esses resultados corroboraram com os resultados da literatura indicando que pacientes com AF apresentam microcitose e hipocromia. A ferritina e o ferro sérico apresentaram média abaixo dos valores de referência que são ótimos indicadores para diagnóstico da carência de ferro.

Conclusão: Diante destes resultados, observa-se que apesar do conhecimento sobre as causas, prevenção e tratamento da anemia ferropriva, ainda existem muitas crianças

que apresentam este tipo de anemia. Propõe-se ainda que sejam criadas estratégias que visem aprimorar o processo de conscientização acerca da necessidade de uma boa alimentação, que servirá como tratamento e prevenção desta afecção.

Palavras-chave: Anemia ferropriva. Crianças. Saúde pública.